

Arte israelense

Israeli Art

Raphael Singer *

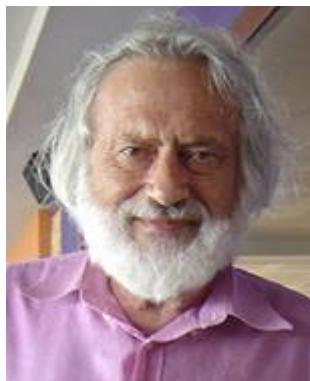
Resumo: Este artigo cataloga alguns artistas israelenses contemporâneos e seu trabalho artístico em Israel.

Palavras-chave: Arte. Israel. Contemporaneidade.

Abstract: This article catalogs some contemporary Israeli artists and their artwork in Israel.

Keywords: Art. Israel. Contemporary.

Yaacov Agam (Rishon LeTzion, 1928), nascido Yaacov Gibstein, é mundialmente conhecido como artista cinético, ótico, plástico e escultor. Começou seus estudos com Mordejai Ardon na Academia de Artes Bezalel de Jerusalém, depois se mudou para Zurique para terminar seus estudos na Academia de Arte Abstrata de Paris, cidade na qual reside atualmente.



No começo de 1950, começou a fazer experiências com o uso artístico do movimento, o que o converteu em um dos criadores do movimento cinético. Agam é reconhecido por utilizar em sua arte um amplo espectro de meios de expressão, tais como o som, a luz e a água em movimento, em franca interação com o espectador, convertido em participante integral da obra. Por sua vez, grande parte de seu trabalho se nutre de símbolos da tradição judaica, recriados em um contexto experimental e inovador, baseando-se em sua concepção de que a filosofia judaica percebe a vida como uma fonte de mudanças perpétuas, vitalidade e dinamismo constante.



A conhecida "Fonte de Agam" na Praça Dizengoff, Tel Aviv.

Agam adquiriu renome, também, no campo da ótica: idealizou uma técnica de gravação polimórfica chamada "agamografia", que permite diferentes leituras e interpretações do texto ou obra segundo o ângulo e a distância de aproximação do objeto observado. Em 1996 recebeu uma importante distinção da UNESCO por desenvolver o denominado "método Agam" de educação visual infantil. Durante sua prolífica carreira, expôs em Amsterdã, São Paulo, Estados Unidos e Japão, e suas obras foram exibidas em vários dos principais museus de arte contemporânea do mundo, como o MOMA de Nova Iorque.



Veja o processo criativo de Agam Podrán em uma de suas

esculturas no site <<http://www.youtube.com/watch?v=31RrhqzzVU>>

2 Lea Godlberg

Nesses dias, Israel acaba de comemorar os 40 anos da morte de Lea Goldberg (Kaunas, Lituânia, 29.5.1911 – Jerusalem, Israel, 15.1.1970), considerada uma das maiores poetisas da história moderna de Israel.



Lea Goldberg (1911-1970)

Poetisa, romancista, escritora de literatura infantil, tradutora, crítica, investigadora, professora e catedrática, dramaturga, doutora em filosofia e línguas semíticas, Goldberg alcançou o ápice em apenas 58 anos de vida com uma obra rica e prolífica – que inclui doze livros de poesia, três peças de teatro, romances, biografias, contos, assim como traduções de Shakespeare, Tolstói, Ibsen e Molière – que deixou uma marca profunda e indelével na cultura hebraica contemporânea.

Seus célebres contos infantis merecem menção especial, conhecidos por cada criança israelense. Aié Pluto? ("Onde está Pluto?"), Dirá Lehaskir ("Casa de aluguel") o Hamefuzar Mikfar Azar ("O distraído de Vila Azar"), são apenas uns poucos exemplos dos clássicos da literatura infantil de sua autoria, com a qual cresceram gerações de alunos israelenses.



"Casa de aluguel" (Editorial dos Trabalhadores, 1959)

Sua obra mereceu, além do afeto popular generalizado, também inúmeros prêmios, dentre os quais o maior em sua categoria, o Prêmio Israel de Literatura, outorgado em 1970, postumamente.

A seguir lhes apresentamos uma das poesias mais conhecidas de Lea Goldberg, convertida em uma canção popularizada pela cantora Java Alberstein, cujo áudio pode ser encontrado em <http://www.youtube.com/watch?v=erV3GRxcetk>.

É possível também escutar Lea Goldberg declamando sua própria poesia, em uma rara gravação em <http://www.youtube.com/watch?v=mUGDhkwZIVI>.

Cantares de minha terra amada

Pátria minha, bela terra de pobreza,
Não há lar para a rainha, nem coroa para o rei
Onde, sete dias por ano, a primavera brilha,
e todo e resto, chuva e tempestade

Mas, durante sete dias, as roseiras florescem
E por sete dias, o orvalho resplandece
e por sete dias, as janelas se abrem
E todos os mendigos de pé nas ruas
Alçam sua palidez à luz diáfana do dia,
E todos os seus mendigos são felizes.

Pátria minha, bela terra de pobreza,
Não há lar para a rainha, nem coroa para o rei
Apenas sete dias ao ano são de festa
e todo o resto, trabalho e fome

Mas durante sete dias, as velas são benditas
e por sete dias, as mesas estão servidas,
e durante sete dias os corações se abrem
e todos seus mendigos, de pé em oração
e seus filhos e filhas, são namorados e namoradas,
e todos os seus mendigos são irmãos.

Miséria minha, empobrecida e amarga
Não há lar para o rei, nem coroa para a rainha
Tão somente uma no mundo te louvou
E todo o resto, injúrias e infâmias.

E por isto irei por toda a rua e a cada rincão
por cada mercado, todo pátio, ruela e jardim;
de tuas muralhas destruídas, cada pedrinha
Juntarei e guardarei de recordação.

E de cidade em cidade, de país em país,
Ali irei com minha canção e meu instrumento,
para proclamar teu paupérrimo esplendor.

Mishirei éretz Ahavati

Mejorá shelí, éretz noi evioná
Lamalká ein bait, lamélej ein kéter
Veshiv'á iamim aviv bashaná
Vesagrir ugshamim kol haiéter

Aj shiv'á iamim havradim porjim
Veshiv'á iamim hatlalom zorjim
Veshiv'á iamim jalonot ptujim
Vejol kavtzanáij omdim barejov
Venos'im jivronam el ha'or hatov
Vejol kavtzanáij smejim.

Mejorá shelí, éretz noi evioná
Lamalká ein bait, lamélej ein kéter
Rak shiv'á iamim jaguim bashaná,
Ve'amal ve'ra'av kol haieter

Aj shiv'á iamim hanerot brujim,
Veshiv'á iamim shuljanot arujim
Veshiv'á iamim halvavot ptujim,
Vejol kavtzanáij omdim bitfilá,
Uvanáij bnotáij jatán kalá,
Vejol kavtzanáij ajim.

Aluvá shelí, evioná umará,
Lamélej ein bait, lamalká ein kéter,
Rak ajat ba'olam et shivvej amrá
Ugnutej jerpatej kol haiéter

Ve'al ken elej lejol rejov ufiná,
lejol shuk vejatzer vesimta' veguiná,
mejurbán jomotáij kol éven ktaná
Alaket ve'eshmor lemazkéret

Ume'ir le'ir, mimdiná limdiná,
Anuda im shir veteivat neguiná,
Letanot dalutej hazohéret.

3 O filme israelense *Ajami*, indicado ao Oscar em 2010

Pelo terceiro ano consecutivo, um filme israelense competiu pela estatueta na cerimônia de entrega dos prêmios Oscar. O filme *Ajami* de Scandar Copti e Yaron Shani, foi incluído na lista de filmes indicados ao “Melhor Filme Estrangeiro”.

O filme conta a vida de dois irmãos, em um bairro diversificado da cidade israelense de Ajami. Mosh Danon, produtor do filme que recebeu a notícia em meio a uma reunião comentou: “Não acredito, a gente aqui está gritando ao céu, isto é uma loucura. Estou muito feliz que este filme nos trouxe até aqui; estou muito feliz pelos diretores e por todos os que fizeram parte neste projeto”.

O cinema israelense vem refletindo a dinâmica social, histórica, religiosa e política do país desde seu nascimento junto ao Estado de Israel nos anos 50. Seu protagonismo no cenário cinematográfico é cada vez maior e mais reconhecido, sendo o país do Oriente Médio com mais nomeações aos Prêmios da Academia na categoria de Melhor Filme Estrangeiro com nove indicações. Além de atrair milhares de pessoas aos cinemas, tem marcado presença em festivais e concursos cinematográficos ao redor do mundo.

Ajami competiu na categoria de Melhor Filme Estrangeiro com o filme argentino *El secreto de sus ojos* (O segredo de seus olhos), que ganhou o prêmio, o peruano *La teta asustada*, *Un prophete* da França e *The white ribbon* (A fita Branca), da Alemanha.



4 Batsheva

Batsheva é uma companhia de dança de renome e prestígio internacional, considerada um dos pilares básicos da expressão cultural israelense. Com sede em Tel Aviv, foi fundada em 1964 pela exímia bailarina Martha Graham (1894-1991), com o apoio de sua amiga e aluna, a Baronesa Batsheva de Rothschild (1914-1999). A motivação e o apadrinhamento da Baronesa de Rothschild, junto com a revolucionária percepção artística, a criatividade e os elevados padrões profissionais da consagrada Martha Graham; somados ao entusiasmo de ambas as fundadoras, se traduziram no êxito suspenso no tempo desta conceituada Cia de Dança Batsheva.



Batsheva, com suas 250 atuações e seus 100.000 espectadores anuais em todo o mundo, se compõe de três conjuntos diferentes: o grupo profissional principal; o grupo Ensemble jovem; e o grupo internacional. O primeiro é composto, principalmente, por membros israelenses, dirigidos pelo diretor artístico da companhia desde 1990, o bailarino e coreógrafo, ganhador do Prêmio Israel de Dança de 2005, Ohad Naharin. O grupo jovem se compõe de bailarinos no começo de suas carreiras profissionais, cujos melhores expoentes passarão a engrossar o Corpo de dança principal; e por último, o elenco internacional, que integra artistas israelenses com colegas de todo o mundo para espetáculos em comum.

O conjunto se define como *um laboratório energético e efervescente para a investigação da criação e do movimento; como um compêndio único de encanto adolescente, de picardia, criatividade, rebeldia e ruptura de paradigmas, todavia revelando-se com maturidade, estabilidade e profissionalismo sem ataduras nem compromissos*. Tais compromissos vão sendo assumidos pelos membros da companhia à medida que crescem, desenvolvem e se aperfeiçoam para com a sociedade, a arte, a liberdade de expressão e os valores humanistas universais. Convidamos então a desfrutar de uma pequena compilação de atuações ao vivo da Cia. Batsheva em diferentes ritmos e estilos no link <http://www.youtube.com/watch?v=h26nUMw1SqY>. Vocês poderão encontrar materiais abundantes adicionais em seu site oficial, <http://www.batsheva.co.il/>

5 O Teatro Guésher

O Teatro Guésher (“Ponte”) é uma trupe ou companhia de atores de teatro que emigraram da ex-União Soviética e que se converteram em menos de 20 anos em um êxito sem precedentes, e em uma das mais prestigiosas referências do teatro contemporâneo israelense em todo o mundo.



Edifício Noga na cidade de Yafo (Jaffa), sede do Teatro Guésher desde 1998.

Fundado em 1991 pelo conhecido diretor Ivgueni Arié, que é responsável pela companhia teatral até os dias de hoje, o repertório do Teatro Guésher inclui obras dos maiores dramaturgos, entre eles Molière, Shakespeare, Bertolt Brecht, Isaac Bashevis Singer, Dostoyevski, Chéjov e Luigi Pirandello; e israelenses como Janoj Levin, Ya'acov Shabtai e Yehoshúa Sobol. A trupe atuou nos mais prestigiados palcos e tem recebido inúmeros prêmios e superlativos ao longo de seus constantes giros por todo o mundo.



Representación de "La duodécima noche", de William Shakespeare

O Teatro Guésher, um dos poucos teatros bilingues do mundo, representa suas obras em hebraico e em russo alternadamente, com uma tendência crescente para o hebraico, à medida que seus atores aprofundam suas raízes no país. Outra de suas qualidades distintas está localizada em sua concepção artística única, que combina os princípios ortodoxos do teatro tradicional russo com um enfoque moderno, fresco e inovador.



Elenco de "Tartuffe" de Molière.

Vocês poderão encontrar um *pout-pourri* sucinto de cenas escolhidas de suas obras teatrais encenadas, assim como críticas elogiosas da imprensa mundial em www.youtube.com/watch?v=myTY2yevX0Y. Mais informações sobre este interessante projeto podem ser encontradas em seu site oficial, www.gesher-theatre.co.il/category/English.

6 A musica israelense

Ofra Haza (Tel Aviv, 19.11.1957 – Tel Aviv, 23.2.2000), cantora israelense que teve a vida ceifada prematuramente há aproximadamente 10 anos, foi talvez a voz feminina mais popular de entre as vozes femininas em Israel, e sem dúvida a primeira a transcender os limites do país, e tornar-se conhecida internacionalmente. Foi amplamente reconhecida por sua peculiar combinação de ritmos judaico-yemenitas e música popular, com letras em hebraico, yemenita, árabe, inglês e francês, que a fizeram receber ao longo de sua carreira, dezesseis discos de ouro e de platina, assim como de ser a única cantora israelense a ser indicada para o Prêmio Grammy.



Ofra Haza

Ofra Haza nasceu no seio de uma família tradicional de origem yemenita e irrompeu na cena internacional em 1983, quando representou Israel no Festival Europeu da Canção, Eurovisão, em que conseguiu um meritório segundo lugar com sua canção *Jai* (“Vivo”). No ano seguinte, lançou seu disco *Yemenite Songs* (Canções yemenitas), ícone da carreira musical da artista, baseadas nos poemas do rabino Shalom Shabazi, (1619-1679), o maior dos poetas judeus do Yemen. Em 1994, a pedido do então Primeiro Ministro Itzjak Rabin, cantou na cerimônia que lhe concedeu o Premio Nobel da Paz em Oslo.

Ofra Haza compartilhou o palco com destacados artistas de primeiro nível mundial, entre eles Michael Jackson, Whitney Houston e Paul Anka; e israelenses como Yehudit Ravitz, Gidi Gov, Yafa Yarkoni e Shoshana Damari. Vários de seus temas se transformaram em emblemas da sociedade israelense, como a mencionada “*Jai*” ou “*Le’orej hayam*” (Ao largo do mar), coroada pelo público na manifestação multitudinária em repúdio ao assassinato de Itzjak Rabin, hoje em dia, parte integral da comemoração de Yom Hazikarón, dia de recordação dos mortos nas batalhas de Israel.



Ofra Haza com trajes yemenitas

Seu prematuro falecimento, em 23 de fevereiro de 2000, aos 42 anos, deixou Israel atônito. Ehud Barak, o então Primeiro Ministro do país, se despediu dela chamando-a "a embaixadora cultural de Israel, que se foi deixando uma marca indelével que ficará em todos nós para sempre".



Túmulo de Ofra Haza no cemitério Hayarkón de Tel Aviv

* **Raphael Singer** é Conselheiro, na Embaixada de Israel, em Brasília, responsável por Assuntos Políticos, Culturais, Relações Públicas, Imprensa e Cooperação Internacional.